

Seminário

Trabalho, Políticas Activas de Empreendedorismo e Estratégia UE 2020

25 DE MAIO DE 2010
REFEITÓRIO DOS FRADES



Nota do Presidente da Comissão

Desde os finais do século XX até ao presente, que Organizações Internacionais, Estados e cidadãos se vêem obrigados a uma busca incessante de resposta aos novos desafios com que a economia globalizada os vai fazendo deparar, dia a dia, numa trajectória constante, plena de encruzilhadas, de caminhos desconhecidos e de destinos incertos.

Neste trilho, a União Europeia (UE) e os seus Estados-membros têm vindo a perder terreno, tanto em relação aos EUA, como, igualmente, face à China e à Índia. Torna-se, por isso, essencial, que a UE identifique e assuma quais as suas mais-valias, desenvolvendo-as, para que se possa assumir como líder no teatro da governança global, garantindo condições para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

É este o sentido da Estratégia da União Europeia para 2020, aprovada pelo Conselho Europeu de Março deste ano, que se desenvolve num eixo em torno de três prioridades: **crescimento inteligente**, baseado no conhecimento e na inovação; **crescimento sustentável**, promovendo uma economia mais eficiente em termos de utilização de recursos, mais ecológica e mais competitiva; **crescimento inclusivo**, fomentando um elevado nível de emprego, que assegure a coesão social e territorial.

Neste contexto, e sem embargo da transversalidade das acções integrantes da Estratégia UE 2020, a Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Administração Pública inclui, no seu Programa de Actividades, o acompanhamento das acções referentes ao crescimento inclusivo, nas suas três vertentes de emprego, qualificações e luta contra a pobreza.

De acordo com a estratégia desenhada ao nível europeu, até 2020 os Estados-membros deverão desenvolver as suas políticas de emprego adoptando as seguintes orientações:

- ✓ **Aumento da participação no mercado de trabalho e redução do desemprego estrutural**, através da integração dos princípios da adaptabilidade e da intensificação do diálogo social. Ganham aqui especial relevância os conceitos de envelhecimento activo e da promoção de criação de emprego em novas áreas, como a economia verde e o sector social.



Pretende-se que, em 2020, 75% da população entre os 20 e os 64 anos esteja empregada;

- ✓ **Desenvolvimento de uma mão-de-obra qualificada, adaptada às necessidades do mercado de trabalho e promoção da qualidade do emprego e da aprendizagem ao longo da vida**, numa parceria entre o Estado, os estabelecimentos de ensino e de formação e as empresas;
- ✓ **Melhoria do desempenho dos sistemas de ensino e de formação a todos os níveis e aumento da participação no ensino superior**, reduzindo a taxa de abandono escolar e promovendo uma maior qualificação dos cidadãos, essencial para o seu sucesso no mercado de trabalho. Neste ponto pretende-se que, em 2020, pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos tenha um diploma de estudos superiores, permitindo assim o acesso a mais e melhor emprego;
- ✓ **Promoção da integração social e combate à pobreza**, fomentando a igualdade de oportunidades e capacitando os cidadãos para o acesso ao mercado de trabalho, reduzindo, até 2020, em 25% os cidadãos que vivem abaixo do limiar da pobreza, retirando cerca de 20 milhões de pessoas da actual situação em que se encontram.

Fazer destes objectivos uma realidade, implica passar das agendas políticas à prática. Para tal, não basta a acção europeia ou estatal: os cidadãos e em particular as empresas, têm, aqui, o seu papel a desempenhar.

E é neste ponto que o empreendedorismo deve ser fomentado, através de políticas activas como as da UE e dos seus Estados-membros, mas, sobretudo, através das acções dos cidadãos e das empresas. Com efeito, o empreendedorismo, enquanto novo conceito de gestão, emergente na década de 80 do século passado, na senda da terceira vaga de Toffler e designando um novo padrão de comportamento dos agentes económicos face a uma economia e sociedade em processo de mudança, assume, hoje, especial relevância.

Efectivamente, só com organizações baseadas na inovação e no desenvolvimento, na valorização do indivíduo e da sua qualidade de vida, é possível responder aos desafios do século XXI. As novas organizações têm que estar receptivas à inovação constante, entender as mudanças e as crises como oportunidades, estar dispostas a arriscar e a aprender com os erros. Em suma: na era da globalização e do conhecimento, só através de agentes empreendedores e abertos à mudança, será



possível desenvolver novos e melhores modelos de organização do trabalho e, através deles, criar novos e melhores empregos.

É neste contexto que o Seminário, que hoje promovemos, pretende colher experiências comparadas, portuguesas e estrangeiras, bem como leituras académicas sobre o empreendedorismo e a Estratégia europeia para 2020. Trata-se de uma reflexão necessária, pois, conforme referido pelo Presidente da Comissão Europeia ao Conselho informal de 11 de Fevereiro pp., *"2020 começa agora"*.¹

O Seminário de hoje não é um fim em si mesmo. Pretende-se, isso sim, que represente uma oportunidade de debate, do qual surjam novas ideias, que contribuam para a execução de políticas activas de empreendedorismo, através das quais se possa atingir mais e melhor emprego. As acções para alcançar os objectivos da Estratégia UE 2020 constituem, neste contexto, uma oportunidade a ser aproveitada, com verdadeiro espírito empreendedor. Em meu nome e em nome da Comissão a que tenho a honra de presidir, posso garantir que foi esse o espírito com que "emprendemos" esta organização. Esperamos ser bem sucedidos.

Assembleia da República, 25 de Maio de 2010

O Presidente da Comissão

Ramos Preto

¹ A intervenção do Presidente da Comissão Europeia, bem como a informação sobre a Estratégia UE 2020 pode ser consultada em: http://ec.europa.eu/eu2020/index_en.htm